

AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E A INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

VALDIRENE HESSLER BREDOW¹; MARISTANI POLIDORI ZAMPERETTI²

¹Universidade Federal de Pelotas – valhessler@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – maristaniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de problematizações constantes no projeto de tese de Doutorado em Educação, com o objetivo apresentar as abordagens utilizadas na Educação a Distância (EaD). Pois, atualmente, a EaD tem propiciado às pessoas diferentes formas e abordagens para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra, a partir de diversificadas maneiras de interação, sendo que, para isto, recursos tecnológicos, tanto analógicos quanto digitais são utilizados.

Este recorte, de procedimento metodológico de cunho bibliográfico, utiliza na fundamentação teórica VALENTE (1999; 2008; 2011), MATTAR (2012) e FERRNANDES; SHERER (2016), pois são referenciais que discutem as formas de educação que se diversificaram na educação da sociedade contemporânea.

Dentre as considerações realizadas, observou-se que, a educação tem estado em constante mudança, principalmente em relação as formas que utilizam as tecnologias digitais como meio de informação e comunicação, por ocorrerem múltiplas formas de abordagem da EaD, sendo, a Broadcast, o “Estar Junto Virtual” e a Virtualização da Escola Tradicional.

2. METODOLOGIA

A metodologia para o presente resumo consistiu em buscas que utilizaram palavras-chaves que pudessem abrir um panorama das investigações e estudos sobre o tema da Educação a Distância, configurando a pesquisa bibliográfica.

Nesse sentido, conforme GIL (2008) o método bibliográfico de pesquisa, se desenvolve com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Para MALHEIROS (2011) a pesquisa bibliográfica possui esse caráter assentado na literatura pertinente a um determinado tema, consistindo em identificar, comparar, confrontar os resultados de pesquisas para chegar a uma nova visão, sendo a finalidade da pesquisa bibliográfica o fato de identificar na literatura disponível as contribuições científicas sobre um tema específico, consistindo então em localizar o que já foi pesquisado em diferentes fontes, confrontando seus resultados.

CARVALHO *et al.* (2004) destaca que a definição de uma pesquisa bibliográfica é buscar, a partir da problematização de um projeto de pesquisa, os referenciais publicados, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas. A pesquisa bibliográfica se constitui em uma excelente técnica para fornecer ao pesquisador a bagagem teórica, de conhecimento, e o treinamento científico que habilitam a produção de trabalhos originais e pertinentes. O autor ainda destaca que a consulta de fontes consiste: na identificação das fontes documentais (documentos audiovisuais, documentos cartográficos e documentos textuais), na análise das fontes e no levantamento de informações (reconhecimento das ideias que dão conteúdo semântico ao documento).

Assim, serão apresentados os resultados e discussões que despontaram de tal levantamento da literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tecnologia digital proporciona oportunidades interação com a informação e assim pode resultar na construção de conhecimento, desse modo o desenvolvimento das tecnologias digitais têm promovido recursos que possibilitam uma nova forma de interação entre professores e alunos e a partir disto ocorrem as diferentes formas de abordagem da EaD: a Broadcast, o “Estar Junto Virtual” e a Virtualização da Escola Tradicional.

Conforme Valente (2011) destaca, a primeira delas é a chamada abordagem Broadcast, onde o foco é a transmissão da informação, baseando-se em sofisticados mecanismos de busca que permitem encontrar informação dos bancos de dados, CD-ROMs e na web. Nesta abordagem, a informação é organizada com uma sequência pedagógica e enviada ao aluno, por meios tecnológicos como CD-ROM e internet. Porém, nesse formato, professor e aluno não interagem, apenas têm troca de material por meios virtuais, sendo que o professor não consegue auxiliar o aprendiz e assim utiliza materiais institucionais e recursos para a entrega deste ao aluno e a relação entre o aprendiz e o computador consiste apenas na leitura da tela onde o “professor não interage com o aluno, não recebe nenhum retorno deste e, portanto, não tem ideia de como essa informação está sendo compreendida ou assimilada pelo aprendiz (VALENTE, 2011, p. 27).

O material utilizado em cursos que se utilizam essa abordagem é planejado por equipes que tratam dos conteúdos, do design e da estrutura destes instrumentos, pois estes devem proporcionar ações de aprendizagem aos alunos a partir da interação com o material fornecido.

A outra abordagem, chamada de “estar junto virtual” é uma forma de trabalho que, a partir do advento da internet, cria formas interativas entre o aluno e o professor, permitindo que ambos estejam juntos mesmo que virtualmente, na busca de resolução de problemas. Esta maneira de interagir propicia o auxílio ao estudante no que o mesmo precisar, buscando o “acompanhamento e o assessoramento constante do aprendiz, no sentido de entender o seu interesse e o nível de conhecimento sobre determinado assunto e, a partir disso, ser capaz de propor desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando” (VALENTE, 2011, p. 30).

Em relação ao interesse do aluno, é importante ressaltar que, sua aprendizagem depende muito disto, pois na modalidade da Educação a Distância é necessário que o aluno tenha um comprometimento maior para atingir seus objetivos, e na abordagem do “estar junto virtual”, sua efetivação de dá pelo engajamento do aluno “na resolução de um problema ou projeto” (VALENTE, 2011, p. 30). Pois assim o estudante irá agir produzindo resultados e novas reflexões, e com isto enviar ao professor suas observações e receber um retorno pelo docente, o que irá gerar um ciclo de ações.

Esse ciclo também pode ser formado pela interação de aprendizes entre si, a partir dos conhecimentos que possuem, estabelecendo assim uma rede com a participação do professor, destacando o quanto a internet, como um meio virtual, auxilia na interação entre sujeitos, propiciando que professores e alunos possam trocar e reportar ideias, assim como também levantar novas indagações e reflexões.

Entretanto, o “estar junto virtual” apresenta limitações no tocante ao trabalho em EaD, primeiramente, para que o professor consiga manter um bom nível de interação com os aprendizes, estes não podem ser mais que vinte alunos; a segunda limitação é a necessidade de uma equipe que auxilie o professor a

atender e monitorar as atividades dos alunos, assim como também desenvolver material; o terceiro ponto que limita esta abordagem é que a mesma implica em mudanças profundas no processo educacional, pois esta não é a forma com que a educação se desenvolve tradicionalmente, contudo, esta abordagem utiliza a internet de maneira mais eficiente, pois explora as potencialidades dessa nova tecnologia, sendo um novo recursos para o processo educacional (VALENTE, 1999; 2008; 2011).

Assim essa abordagem se destaca pela qualidade e quantidade de interações que podem ocorrer entre o professor e os alunos, e entre estes, pois, quanto mais recursos tecnológicos ambos tiverem à sua disposição, maior será a interação e a efetividade da aprendizagem.

Para Mattar (2012, p. 48) esta forma de interação aumenta “o sentimento de presença e de pertencimento, contribuindo para a superação do paradigma da distância e da falta de presença física na educação on-line”. Pois, em um processo que se desenvolve a distância, quanto mais formas de aproximação houver, melhor será a eficácia do trabalho, o que resulta também na aprendizagem dos alunos, atribuída também pelo pertencimento do processo.

A terceira abordagem da Educação a Distância, intermedeia as duas abordagens acima apresentadas (Broadcast e “Estar junto virtual”), pois a mesma trabalha com uma relação entre professor e alunos, sendo esta a chamada “virtualização da escola tradicional”.

Conforme destacam Fernandes e Scherer (2016, p. 6), nesta abordagem é possível “observar uma transposição para o ambiente virtual das práticas desenvolvidas nos ambientes presenciais focados na transmissão da informação”.

Nesse sentido, há uma tentativa de usar métodos semelhantes existentes na educação presencial, que é tradicional na educação, porém utilizando meios tecnológicos para que a aprendizagem ocorra.

Diferentemente das outras duas abordagens, na virtualização da escola tradicional, a informação está centrada no professor, que passa ao aprendiz, a partir de uma forma interativa que troca as informações de maneira “um-a-um”, assim como também a “situação de pergunta-resposta, em que o aluno questiona e o professor/tutor responde, sem proporcionar reflexões sobre o processo de aprendizagem do aluno” (FERNANDES; SHERER, 2016, p. 6).

O processo acontece exatamente como na educação a presencial e tradicional, porém com o uso de meios tecnológicos digitais, sendo que o professor passa a informação ao aluno que, ao recebê-la, pode processar e converter em conhecimento, sendo que o professor, por sua vez, pode propor situações-problema para que o aprendiz use esses dados em atividades propostas. No entanto, esta abordagem o professor apenas elabora o material e as tarefas a serem desenvolvidas pelos alunos, e, ao recebe-las, apenas envia o retorno por meio de notas, averiguando apenas a execução do que foi proposto.

Dependendo do que o aluno envia, o professor pode registrar o recebimento, fazer a correção e dar um retorno na forma de conceito (nota), e a relação ocorre no sentido de verificar se o aluno cumpriu tarefas definidas anteriormente, mas que no geral, “não são suficientes para auxiliá-lo no processo de construção do conhecimento”. Além disso, diferente do que ocorre na abordagem do “estar junto virtual” não há uma interação, um retorno para o aluno sobre o que o mesmo realizou, sendo possível que isto ocorra pelo grande número de alunos atendidos pela EaD nos últimos anos, “tornando inviável até mesmo a pouca interação que pode existir entre professor e aluno” (VALENTE, 2011, p. 35).

Na Virtualização da Escola Tradicional, os procedimentos adotados pelos professores e alunos estão centrados em processos mecânicos de repetição e de

memorização. Sendo assim, as tecnologias digitais são utilizadas para a assimilação e verificação de respostas, sem discutir sobre os procedimentos adotados por alunos e professores para a determinação dessas respostas (FERNANDES; SHERER, 2016, p. 6).

Desta forma, a abordagem da virtualização da escola tradicional, apresenta desvantagem pois a mesma apenas virtualiza o ensino tradicional no sentido de troca de tarefas. A versão virtual fica aquém da presencial, pois nesta ainda há a oportunidade de diálogo e troca de informações entre professor-aluno e aluno-aluno.

4. CONCLUSÕES

A partir destas abordagens, é plausível concluir que, o uso das tecnologias digitais na educação, tanto a distância como a presencial, são surtirá efeitos na aprendizagem dos educandos se não houver a possibilidade de construção de uma forma mínima de interação e troca de conhecimentos, para que assim os ambientes virtuais apresentem um retorno efetivo.

Nos primórdios da EaD, praticamente não era possível interagir a distância, visto que a ligação entre alunos e professores era o material impresso encaminhado pelo correio, porém, atualmente, há possibilidades de interação a distância pelo desenvolvimento das tecnologias digitais que possibilitam espaços de contatos virtuais.

Não obstante, no tocante a estes ambientes, destaca-se que é a partir do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem que a Educação a Distância se expande, abrindo mais possibilidades para as diversas formas de educação possíveis que utilizam destes recursos para a formação de sujeitos, que muitas vezes precisam conciliar trabalho e educação e ainda a vida pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, D. et al. **Pesquisa Bibliográfica**. Goiânia, 16 jun. 2004. Acessado em 05 de set. 2020. Disponível em: <http://pesquisabibliografica.blogspot.com.br>. 2020.
- FERNANDES, F. F.; SCHERER, S. Interações em cursos de licenciatura em matemática a distância e a abordagem “estar junto virtual ampliado”. **Revista e-Curriculum**, v. 14, n. 3, p. 998-1024, 2016.
- Gil, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- Malheiros, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, v. 39, 2011.
- MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- VALENTE, J. A. A escola que gera conhecimento. In: FAZENDA, Ivani et al. **Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores**. Campo Grande: UFMS, 1999. p. 75-119.
- VALENTE, J. A. A escola como geradora e gestora do conhecimento. In: GUEVARA, A. J. de H.; ROSINI, A. M. **Tecnologias emergentes: organizações e educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- VALENTE, J. A. Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: ARANTES, V. A. (org.); VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011.